

# GRUPO CORPO



(estreia: 1992)

coreografia: **Rodrigo Pederneiras**  
música: **Marco Antônio Guimarães | Uakti**  
cenografia: **Fernando Velloso**  
figurinos: **Freusa Zechmeister**  
iluminação: **Paulo Pederneiras**

(duração: 40 minutos)

---

## AS MÚLTIPLAS COMBINAÇÕES DE “21”

Depois de vários anos montando balés que utilizavam música erudita, Paulo e Rodrigo Pederneiras sentiram que era preciso que se criasse uma música outra, que dançasse conforme o CORPO. E havia alguém capaz de fazer isto melhor do que ninguém: Marco Antônio Guimarães, o líder, compositor e idealizador dos curiosos instrumentos de outro grupo de criadores mineiros, igualmente extraordinário - o **UAKTI Oficina Instrumental**, com quem já haviam trabalhado em 88 com excelente resultado.

Os irmãos **Pederneiras** encontraram o “cérebro” do **UAKTI** às voltas com experiências com partituras geometrizadas. Ou seja, partituras que lançavam mão de figuras geométricas para indicar compassos. Era a forma que **Marco Antônio Guimarães** tinha encontrado para indicar as mudanças de compasso sem sugerir melodia ou harmonia, abrindo assim espaço para a improvisação. Ali, entre os círculos, triângulos, quadrados, pentágonos e hexágonos das inusitadas partituras de **Marco Antônio Guimarães** estava o germe de “21”. Quem duvidar, que faça as somas dos lados de cada uma dessas figuras - sem deixar de adicionar, além do círculo uno, dois círculos que se intercedam, formando um símbolo geométrico para o n° 2. Em seguida tente somar quatro quadrados e um pentágono. Ou cinco quadrados e um círculo. Ou ainda três quadrados e três triângulos. Etc etc etc...

Das inúmeras combinações sugeridas pelo n° 21 - “grande o suficiente para conter em si todos os números básicos, e pequeno o suficiente para não se distanciar deles”, como bem define **José Miguel Wisnik**, no texto que preparou para o programa do espetáculo, nasceram a música de **Marco Antônio Guimarães** e o balé do **GRUPO CORPO**, numa gestação que durou seis meses entre o processo de criação da música e a fase final dos

ensaios. Divididas em três partes, música e coreografia de “21” surpreendem o espectador a todo o momento ao longo dos 40 minutos de duração do espetáculo.

A força contida na tensão entre as cores vermelha, da luz chapada de fundo, e amarela, das malhas utilizadas pelos bailarinos, dá o tom da primeira parte do balé, onde a repetição de múltiplas combinações rítmicas e timbrísticas em escala decrescente do 21 até o 1 ganha um quê minimalista.

Oito pequenas peças musicais extraídas das combinações entre os números 6, 5, 4, 3, 2, 1 (que, somados, dão 21), e que alternam elementos das músicas erudita, popular, oriental, cigana e jazzística dão vida ao que os criadores de “21” chamam de os *hai-kais* do miolo do espetáculo - numa alusão aos poemas japoneses estruturados em cima de três versos curtos. Confinados numa espécie de caixa preta de tule, que reduz o espaço físico do palco, ao mesmo tempo em que lhe cria uma veladura, os *hai-kais* funcionam quase como um parênteses no espetáculo, marcado por uma linguagem simples e econômica, e uma iluminação artesanal, feita, por vezes, pelos próprios bailarinos.

Uma colcha de retalhos monumental, de 10 metros de altura por 18 de comprimento, com estampas de colorido vibrante tipicamente interioranas, cortadas por figuras geométricas que remetem a primitivas pinturas africanas e fazem referência às partituras musicais de **Marco Antônio Guimarães**, deixa antever a explosão do momento final do balé. Vestidos agora em malhas que reproduzem as estampas do *patch-work* do cenário, os bailarinos do **CORPO** embarcam numa dança alegre, sem piruetas nem arabesques, e toda trabalhada em cima de troncos e quadris. Aqui, música e coreografia brincam com citações regionais, provocam lembranças de folguedos populares, e guardam por trás da aparente simplicidade estruturas complexas, como as divisões em 7 da música (que, a cada três repetições, somam, mais uma vez, 21). Tudo desemboca numa percussão quase tribal que permite a **Rodrigo Pederneiras** desenhar com os corpos de seus bailarinos a melodia oculta no deslumbrante espetáculo rítmico oferecido por este trecho da composição de **Marco Antônio Guimarães**.